

# Mulheres traduzidas por mulheres

Gabriella de Oliveira<sup>1</sup>  
Luisa Rabelais<sup>2</sup>  
Paola Laurindo<sup>3</sup>  
Melissa de Moraes Capistrano<sup>4</sup>

As traduções apresentadas a seguir resultam do trabalho desenvolvido com os alunos do curso de Letras: Português-Russo da Universidade Federal do Rio de Janeiro na disciplina optativa “Leitura e Tradução de Textos em Língua Russa”, no segundo semestre de 2021.

Iniciamos o curso com discussões teóricas sobre a tradução, embasadas em textos de Paulo Rónai<sup>5</sup>, sobre questões como domesticação e estrangeirização – afinal, qual abordagem seria a ideal na tradução de obras russas para o português? Devemos adaptar os termos da realidade russa para a nossa ou destacar o seu aspecto estrangeiro? O

que muito nos auxiliou nessas reflexões foram as ideias de Paulo Bezerra<sup>6</sup> sobre a interpretação criadora, na qual o tradutor deve encontrar um equilíbrio: compenetrar-se na cultura do outro, mas sem renunciar à sua própria.

Passadas as discussões, fizemos um cotejo de traduções de canções russas e soviéticas que alguns alunos realizaram em cursos anteriores de Língua Russa. Após esse momento, observamos as dificuldades específicas na tradução direta do russo quando passamos a cotejar poemas de Marina Tsvetáieva, Anna Akhmátova, Vladímir Maiakóvski, e contos de Anton Tchékhov e Daniil Kharms, com as traduções de Haroldo e Augusto de

---

<sup>1</sup> Bacharel em Letras: Português-Russo na UFRJ, Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (UFRJ) e bolsista do CNPq.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras: Português-Francês na UFRJ.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras: Português-Russo na UFRJ.

<sup>4</sup> Graduanda em Letras: Português-Russo na UFRJ e bolsista do PAEALIG - UFRJ.

<sup>5</sup> RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

<sup>6</sup> BEZERRA, Paulo. A tradução como criação. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 76, p. 47-56, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/47538>. Acesso em: 1 mai. 2021.

Campos, Boris Schnaiderman, e Daniela e Moissei Mountian.

Ao longo do curso, percebemos que há pouquíssimas mulheres russas traduzidas no mercado editorial brasileiro, no qual as obras traduzidas, em sua esmagadora maioria, costumam ser aquelas criadas por homens. Assim, infelizmente, um universo feminino inteiro é conhecido apenas por aqueles capazes de ler no original. A fim de preencher tal lacuna, nossa prioridade foi buscar obras de autoras russas para tradução. Por esse motivo, as obras selecionadas a seguir são de escritoras mulheres traduzidas exclusivamente por alunas mulheres, que se identificaram com as autoras e suas obras e assumiram a responsabilidade de contribuir para o crescimento da tradução de autoras russas no Brasil.

### **Marina Tsvetáieva**

Marina Ivánovna Tsvetáieva (1892 -1941) - poeta da Era de Prata, escritora de prosa, tradutora. Em 1922, exilou-se em Praga e, em 1925, em Paris. Sentindo-se deprimida longe da

sua terra natal, retornou à União Soviética em 1939, juntando-se ao marido Serguei Efron, ex-oficial do Exército Branco, e depois agente da polícia política de Stálin, a NKVD. Tsvetáieva permaneceu inabalavelmente leal a ele e à filha quando foram presos pela mesma polícia.

Seus escritos não eram aprovados pela censura e a autora vivia com grandes dificuldades financeiras. Pouco após a entrada da União Soviética na Segunda Guerra Mundial, em 1941, Tsvetáieva veio a se suicidar, seu último ato de resistência. No entanto, há boatos de que a poeta foi morta pela NKVD.

Durante o regime soviético, seus escritos permaneceram desconhecidos até depois da Segunda Guerra, quando começou a autora começou a ser publicada em *samizdat*<sup>7</sup>.

### ***Distância***

A impossibilidade de um certo encontro é o tema do poema. Escrito durante o exílio, o poema de Tsvetáieva

---

<sup>7</sup> Cópias de obras distribuídas clandestinamente para driblar a censura imposta pelo governo soviético.

foi dedicado a Borís Pasternak<sup>8</sup>, com quem a poeta mantinha movimentada correspondência. Esta, por sua vez, nutria seu desejo de viver e escrever. No entanto, os traços nas palavras *рас – стояние* [dis – tância], *рас – ставили* [separa-ram], *рас – садили* [dividi-ram] rasgando-as ao meio, indicam que não haverá reencontro. Tais rasgos no poema dão a sensação de um corte irreversível ao leitor. E a divisão das palavras não é aleatória. O prefixo *рас-* traz a noção de dispersão de elementos que antes se encontravam em um mesmo ponto. E cada palavra separada do prefixo também existe por si só: *стояние* [posição em pé]; *ставить* [colocar de pé]; *садить* - [colocar próximo da terra, plantar]. Nesse sentido, a permanência de um único prefixo cria uma repetição que não se vê em português, ao mesmo tempo em que deixa visível a semântica dos verbos não prefixados. Então, a ação de se manter de pé, separados, é que parece estar sendo realçada. O processo de ser colocado de pé, presos ao chão, também.

---

<sup>8</sup> Fonte: <https://kulturologia.ru/blogs/070416/29080/>.

<sup>9</sup> Antiga medida russa, equivalente a 1,06 km.

Na tradução, optamos por uma abordagem mais estrangeirizadora ao preservar o termo russo *версты* [*verstas*]<sup>9</sup>. Com rimas emparelhadas, a métrica do poema original é de um *dolnik*<sup>10</sup> de quatro pés (versos octossílabos), que variam entre trocaicos, em sua maioria, e iâmbicos e anapésticos. Na tradução, mantivemos o esquema de rimas, no entanto, apenas femininas, e os versos variam de hexassílabos até hendecassílabos, predominantemente iâmbicos, com presença também de trocaicos e anapésticos.

### Zinaída Guíppius

Zinaída Nikoláievna Guíppius (1869-1945) - poeta, dramaturga, crítica literária, uma das representantes da Era de Prata, mais especificamente do simbolismo russo. Chamada por muitos de “Madonna decadente”, Guíppius abordava temas como o misticismo e a emancipação sexual em seus poemas, espaço em que podia se esquivar das expectativas de gênero. Adotava alguns pseudônimos

<sup>10</sup> Métrica russa em que um verso possui um número de sílabas átonas que varia de um a dois entre as tônicas.

masculinos e, quando utilizava seu próprio nome, era criticada por utilizar terminações masculinas de verbos e pronomes pessoais<sup>11</sup>.

Após a Revolução de Outubro, Guíppius emigrou para a Europa e faleceu em Paris.

### *Da montanha*

No original, *Горное* [da montanha] – ou *Закат* [pôr do sol], em outras edições –, traz uma atmosfera melancólica, de um dia que acaba e não voltará a ser como era. Diferentemente das árvores, que vivem centenas de anos a mais que os humanos, o eu lírico teme que cada dia possa ser o seu último, sentindo-se impotente diante do implacável curso ininterrupto do tempo.

Procurando recuperar a musicalidade do poema original de Guíppius, mantivemos o esquema de rimas alternadas, porém, apenas com rimas femininas. Enquanto no original os versos são tetrâmetros (octossílabos) iâmbicos, na tradução, os versos vão de

hexassílabos a decassílabos predominantemente iâmbicos.

### *Saibam!*

Escrito em 1918, o poema expressa a posição de Guíppius em relação ao período turbulento e doloroso que a Rússia passou após a Revolução de Outubro de 1917. Mas Guíppius, em uma espécie de ode moderna, manifesta sua fé na imortalidade da Rússia, inflando a esperança do povo, que será salvo pela ressurreição de sua pátria.

Com rimas alternadas e femininas, o original é um *dolnik* de três pés majoritariamente anfibráquicos. Na tradução, os versos são predominantemente octossílabos, iâmbicos em sua maioria, com rimas masculinas e femininas alternadas.

### *“Ó, Senhor, deixe-me ver!..”*

A necessidade desesperada de ver a Rússia mais uma vez pode ser explicada pela história de Simeão e Messias (Lucas 2:25-38), que é citada no poema *“Господу, даū γβιδεται!..”*. Nela,

---

<sup>11</sup> Fonte: <https://br.rbth.com/cultura/83116-150-anos-zinaida-guippius-primeira-feminista-russia>.

foi revelado a Simeão que ele "não morreria antes de ver o Cristo Senhor". Assim, foi ao templo, viu Jesus e pediu ao Senhor que morresse, pois seus olhos já tinham visto a salvação divina.

Assim como para Simeão era indispensável ver Cristo, para o eu lírico é indispensável ver a Rússia mais uma vez (ou pela última vez), pois só assim partiria em paz: quando visse a salvação de sua nação.

No original, temos versos de três pés predominantemente iâmbicos com rimas alternadas femininas e masculinas. Na tradução, temos versos majoritariamente hexassílabos trocaicos, com rimas masculinas alternadas.

### **Lídia Tchárskaia**

Lídia Aleksêievna Tchárskaia (1875-1937) - escritora infantojuvenil e atriz. Natural de São Petersburgo, Lídia Tchurilova (Vóronova era o sobrenome de nascimento), começou a usar o pseudônimo Tchárskaia (de tchári, "feitiço", "encanto") em suas performances no teatro. Com protagonistas femininas, da burguesia ou da realeza, geralmente órfãs, Tchárskaia buscava educar

moralmente evocando sentimentos bons e positivos em seu público infantojuvenil.

Após a Revolução russa, assim como todos os autores de origem nobre, que abordavam a vida burguesa, a autora teve os seus livros banidos. Antes mesmo da Revolução, suas obras já eram atacadas por críticos literários, os quais apenas vieram a se fortalecer. No entanto, as histórias cheias de amizade entre meninas, conversas íntimas, primeiros amores, romance, sentimentalismo, drama e um espírito militante e travesso infantil continuaram por muito tempo a fazer parte do imaginário juvenil, inclusive entre crianças de famílias operário-camponesas, que obtinham acesso à autora às obras da autora de forma clandestina. Após o fim da época soviética, suas obras passaram a ser republicadas.

### ***Condessa Zozo***

O conto trata de uma pequena condessa mimada e arrogante cuja personalidade passa por uma grande mudança após seu laçao e um garotinho de rua a fazerem refletir.

Foi justamente a linguagem do garotinho pobre que representou um dos maiores desafios para nós: como traduzir sua linguagem coloquial? Decidimos trazer um equivalente de uma corruptela e adotar uma linguagem coloquial, mas não tão marcada, mais neutra. Algumas

expressões, como “*Слишком много чести*”, também representaram dificuldades na tradução, mas estas foram sanadas com pesquisas. Também optamos por manter o nome do laçao no original, Mikhailo, em vez de aportuguesá-lo.

### Marina Ivánovna Tsvetáieva (1892-1941)

#### “Dis – tância: *verstas*, milhas...”

Dis – tância: *verstas*, milhas...  
Nos separa – ram, dividi – ram,  
Para que o silêncio que nos serra,  
Separe-nos em dois cantos da Terra.

Dis – tância: *verstas* reverberam...  
Nos desuniram, desfizeram,  
Separaram as duas mãos, com pregos,  
Mas não sabiam que isso – é um elo

De tendões e no qual nos inspiramos...  
Não brigamos – esparramamos,  
Nos dividiram...

Paredes e valas.  
Nos separaram como águias-

Conspiradoras: *verstas* reverberam...  
Não nos abalaram – perderam.  
Para os recantos mais distantes,  
Como órfãos, nos enviaram adiante.

#### «Рас – стояние: версты, мили...»

Рас – стояние: версты, мили...  
Нас рас – ставили, рас – садили,  
Чтобы тихо себя вели  
По двум разным концам земли.

Рас – стояние: версты, дали...  
Нас расклеили, распаяли,  
В две руки развели, распяв,  
И не знали, что это – сплав

Вдохновений и сухожилий...  
Не рассу□рили – рассури□ли,  
Расслоили...

Стена да ров.  
Расселили нас как орлов-

Заговорщиков: версты, дали...  
Не расстроили – растеряли.  
По труппам земных широт  
Рассовали нас как сирот.

Agora que já é, que já é – março?!  
Nos derrubaram – como um bloco de  
cartas!

*24 de março.*

Tradução: Gabriella de Oliveira e Luisa Rabelais

Который уж, ну который –  
март?!  
Разбили нас – как колоду карт!  
*24-го марта.*

TSVETÁIEVA, M. I. **Posle Rossii**  
[После России] (1922-1925). Paris:  
УМСА-Press, 1976, p. 152.

## Zinaída Nikoláievna Guíppius (1869-1945)

### Da montanha

Uma última árvore iluminada.  
Felpudo, o sero escurecido.  
Agora, ela será apagada.  
Dia acabado – não será repetido.

O dia acabou. O que foi dele?  
Não sei, voou como um pássaro.  
Foi um dia comum, este.  
Apesar de tudo – já é passado.

Tradução: Gabriella de Oliveira e Luisa Rabelais

### Горное

Освещена последняя сосна.  
Под нею темный кряж пушится.  
Сейчас погаснет и она.  
День конченный – не повторится.

День кончился. Что было в нем?  
Не знаю, пролетел, как птица.  
Он был обыкновенным днем,  
А все-таки – не повторится.

GUÍPPIUS, Z. N. **Stikhotvoriénia**  
[Стихотворения]. Sankt-Peterburg: Akad-  
emitcheskii proiekt, 1999, p. 271.

### Saibam!

Ela não irá perecer, – saibam!  
A Rússia não vai perecer, não.  
E seus campos vão florescer, – creiam!  
E seus campos dourados ainda serão.

E nós não vamos perecer, – creiam!  
Mas qual é a nossa salvação?  
A Rússia se salvará, – saibam!  
Está próxima sua ressurreição.

*Dezembro de 1918*  
*SPB*

Tradução:  
Gabriella de Oliveira e Paola Laurindo

### Знайте!

Она не погибнет – знайте!  
Она не погибнет, Россия.  
Они всколосятся, – верьте!  
Поля ее золотые.

И мы не погибнем – верьте!  
Но что нам наше спасенье:  
Россия спасется, – знайте!  
И близко ее воскресенье.

*Декабрь 1918*

*СПБ*

GUÍPPIUS, Z. N. **Stikhotvoriénia**  
[Стихотворения]. Sankt-Peterburg: Akade-  
mitcheskii proiekt, 1999, p. 235-236.



**“Ó, Senhor, deixe-me ver!..”**

Ó, Senhor, deixe-me ver!  
Oro para ver, noites em vão.  
Deixe-me, mais uma vez,  
Ver a Rússia, minha nação.

Assim como o Senhor ver  
Messias, permitiu a Simeão,  
Deixe-me, deixe-me ver  
A Rússia, minha nação.

Tradução:  
Gabriella de Oliveira e Paola Laurindo

**«Господи, дай увидеть!..»**

Господи, дай увидеть!  
Молюсь я в часы ночные.  
Дай мне еще увидеть  
Родную мою Россию.

Как Симеону увидеть  
Дал Ты, Господь, Мессию,  
Дай мне, дай увидеть  
Родную мою Россию.

GUÍPPIUS, Z. N. **Stikhotvoriénia**  
[Стихотворения]. Sankt-Peterburg: Akade-  
mitcheskii proiekt, 1999, p. 344.

**Lídia Aleksêievna Tchárskaia**  
**(1875-1938)**

**Condessa Zozo**

I.

– Vossa Excelência, por favor.

Alto, enrolado em um casaco de pele, o laçao Mikhailo escancarou as portas da carruagem.

Condessa Zozo voou como um pássaro para fora dela, com um ar orgulhoso, e dirigiu-se à entrada. Da carruagem até lá, eram necessários cerca de dez passos, e a condessa Zozo deu aqueles passos parecendo uma pequena rainha.

**Графиня Зозо**

I.

– Ваше сиятельство, пожалуйста.

Высокий, закутанный в шубу, выездной Михайло широко распахнул дверцы кареты.

Графиня Зозо выпорхнула из нее, как птичка, и с гордым видом направилась к подъезду. От кареты до подъезда надо было сделать шагов десять, и графиня Зозо сделала эти шаги с видом маленькой королевы.

Даже прохожие, сновавшие по панели, невольно остановились, чтобы

Até mesmo as pessoas que passavam, apressando-se pela rua, involuntariamente paravam para olhar a elegante garota, de olhar tão arrogante, exibindo-se nas pedras da calçada.

— Ela deve ser uma senhorita muito nobre — diziam os transeuntes, que respeitosa­mente abriram caminho para a pequena condessa.

Apenas um certo garotinho atrevido não lhe dera passagem. Ele olhou para o rostinho orgulhoso da condessa Zozo e gargalhou alto.

— Olha só você, toda importante! E por que tão exibida? Porque os pais são ricos, porque tem roupas de seda e cavalos... Grandes coisas! Quem liga? E o *qué* que você tem de verdade? Você é tão convencida!...

O garotinho queria ainda acrescentar algo, mas então surgiu diante dele, como se tivesse saído do chão, o laçao Mikhailo, que o empurrou com força. Estatelou-se da calçada direto para a rua. E a condessa Zozo entrou pela porta que Mikhailo havia previamente escancarado diante dela.

## II.

Durante o dia todo, condessa Zozo sentiu-se um tanto triste e inquieta. As palavras do garotinho de rua não saíam de sua cabeça.

pos­mo­tre­ter na pequena nariadnuiu devouçuu, s takim nadmennim vidom vystupavshuiu po плитам панели.

— Должно быть, очень знатная барышня, — говорили прохожие и почтительно давали дорогу маленькой графине.

Только один какой-то дерзкий мальчуган не посторонился. Он заглянул в гордое личико графини Зозо и громко расхохотался.

— Ишь ты, фря какая! И чего важничает, спрашивается? Что родители богаты, что шелковые наряды, да лошади есть... Не велика штука! Подумаешь! А у тебя-то што есть свое собственное? Гордячка ты этакая!..

Мальчишка хотел еще прибавить что-то, но тут вырос перед ним, как из-под земли, выездной Михайло и сильно толкнул мальчишку. Тот покати­лся с панели прямо на улицу. А графиня Зозо вошла в дверь подъезда, которую Михайло предупредительно распахнул перед нею.

## II.

Весь день графиня Зозо чувствовала себя как-то невесело, беспокойно. Слова уличного мальчишки не выходили из головы.

— Мисс Молли, — обратилась она, наконец, вечером с вопросом к своей гувернантке, — что у меня есть своего собственного?

— Miss Molli, — à noite, finalmente, ela se dirigiu à governanta com a pergunta — o que eu tenho de verdade?

Miss Molli olhou para Zozo, como se a visse pela primeira vez, e começou a enumerar com sua voz dura: — Como assim o que você tem? Brinquedos caros, livros, vestidos elegantes, cavalos, carruagens...

— Ah, não, isso não, isso não! — sussurrou com aborrecimento Zozo, — tudo isso é do papai e da mamãe, não meu. Um garotinho disse que nada disso é meu.

— Que garotinho?

Miss Molli por pouco não passou mal quando descobriu que um garoto de rua havia falado com Zozo.

O laçao Mikhailo foi chamado e repreendido por não ter cuidado da senhorita adequadamente... Miss Molli prometeu apresentar uma queixa ao conde e acrescentou que ele provavelmente o demitiria e o enxotaria por isso.

Condessa Zozo escutava tudo. Ela poderia ter intercedido por Mikhailo e explicado à miss Molli que ele não tinha culpa de nada. Mas Zozo decidiu mentalmente que não cabia a ela, uma pequena nobre condessa, interceder por um laçao. Não vale tamanha honraria!

Мисс Молли посмотрела на Зозо так, как будто видела ее в первый раз, и стала перечислять своим деревянным голосом:

— Как что есть? Дорогие игрушки, есть книги, нарядные платья, лошади, экипажи...

— Ах, нет, не то, не то! — прошептала с досадой Зозо, — все это папино и мамино, а не мое. Мальчишка сказал, что это не мое.

— Какой мальчишка?

Мисс Молли чуть не сделалось дурно, когда она узнала, что какой-то уличный мальчишка разговаривал с Зозо.

Был призван выездной Михайло и ему сделали выговор за то, что он плохо смотрел за барышней... Мисс Молли пообещала пожаловаться графу и прибавила, что граф, наверное, прогонит за это Михайлу, откажет ему от места.

Графиня Зозо слышала все. Она могла бы заступиться за Михайлу и объяснить мисс Молли, что Михайло не виноват ни в чем. Но Зозо мысленно решила, что не ей, знатной маленькой графине, заступаться за какого-то лакея. Слишком много чести!

И она, как ни в чем не бывало, занялась рассматриванием картинок.

А Михайло, уходя из комнаты, взглянул на маленькую графиню и произнес невесело:

E ela, como se nada tivesse acontecido, dedicou-se a examinar uns quadros.

E Mikhailo, saindo da sala, olhou para a pequena condessa e disse tristemente:

— O garotinho falou a verdade, senhorita... A carruagem é do papai, as roupas foi o papai que mandou fazer, e os brinquedos e cavalos foram eles que compraram... Quer dizer que tudo é deles... A única coisa que a senhorita poderia ter de verdade é seu coraçãozinho... Mas nem isso, pequena condessa. A senhorita é insensível, se permitiu um pobre homem ser ofendido em vão...

Dito isso, foi para a antessala... E a condessa Zozo se curvou baixinho sobre seus quadros e ficou pensativa.

Quase como pela primeira vez, condessa Zozo refletiu.

— Mikhailo está certo – pensou a garota e imediatamente decidiu ser gentil a todo custo.

Quando miss Molli queixou-se do laçao ao conde, Zozo defendeu-o com tanto ardor que perdoaram Mikhailo e o mantiveram.

Daquele dia em diante Zozo parecia ter mudado. Ela não se orgulha da fortuna de seu pai, nem de seu título e nobreza e, com todas as suas forças, tenta fazer o melhor possível para as pessoas.

— A мальчишка-то правду сказал, барышня... Карета папашина, наряды папаша вам сделали, и игрушки и лошади купили они... Все ихнее, значит... А у вас собственного своего одно сердечко могло бы быть... Да и того нет, графинюшка. Бессердечные вы, коли бедного человека зря обидеть позволили...

Сказал — и ушел в переднюю... А графиня Зозо низко-низко наклонилась над своими картинками и задумалась.

Чуть не в первый раз задумалась графиня Зозо.

— Прав Михайло, — думала девочка и тут же решила во что бы то ни стало быть доброй.

Когда мисс Молли пожаловалась на лакея графу, Зозо так горячо отстаивала его, что Михайлу простили и оставили.

С этого дня Зозо как будто изменилась. Она не гордится богатством отца, ни своим титулом и знатностью, — и всеми силами старается делать как можно больше добра людям.

Теперь ей хорошо и весело живется... Вероятно, гораздо лучше и приятнее, нежели прежде...

TCHÁRSKAIA, L. A. **Siniia tutchki** [Синия тучки]. Sankt-Peterburg: Izdanie V. I. Gubinskavo, 1907, p. 126-129.

Agora ela tem uma vida boa e  
alegre... Provavelmente muito melhor e  
mais agradável do que antes...

Tradução:

Melissa de Moraes Capistrano